



---

“Educação Matemática lúdica: Desafios e perspectivas contemporâneas”  
IV ELEM - 10 e 11 de outubro de 2023

## **ENSINAR MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS: ATRAVESSAMENTOS (AUTO)BIOGRÁFICOS DE UMA PROFESSORA EM FORMAÇÃO**

**Rafayana Coelho de Matos**

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). ORCID: 0009-0007-6955-2363  
E-mail: rafayanamatos12@gmail.com

**Felipe da Costa Negrão**

Professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Mestre em Educação em Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). ORCID: 0000-0001-6840-6670  
E-mail: felipenegrao@ufam.edu.br

**Resumo:** Este texto de natureza (auto)biográfica objetiva apresentar o movimento de constituição professoral, por meio de experiências advindas do campo do Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Como marco metodológico, adoto o contar de si como ponto de partida para a composição de narrativas (auto)biográficas que retratam o tornar-se professora que ensina Matemática, costurando travessias formativas ao longo do curso de graduação em Pedagogia com o ingresso ao campo de trabalho pedagógico – a escola. Ao contar de si, reúno pistas de um professorar dinâmico, desafiador e que (me) exige a consciência da incompletude e do aprendizado contínuo para melhor se apresentar junto à uma classe de alunos. No resgate das próprias experiências, o texto tece conclusões sobre a importância do contar de si para a aprendizagem da docência, de modo que esse contar possibilita refletir sobre o próprio percurso acadêmico e profissional, oportunizando olhares *outros* para o ofício docente.

**Palavras-chave:** Formação Inicial. Educação Matemática. Escrita de Si.

### **Teaching mathematics in the early years: (auto)biographical crossings of a teacher in training**

**Abstract:** This (auto)biographical text aims to present the teacher constitution movement, through experiences arising from the field of Supervised Internship in the Initial Years of Elementary School. As a methodological framework, I adopt self-telling as a starting point for the composition of (auto)biographical narratives that portray becoming a teacher who teaches Mathematics, stitching together formative journeys throughout the undergraduate course in Pedagogy with entry into the field of pedagogical work – the school. By telling you about yourself, I gather clues of a dynamic, challenging teaching that requires (me) an awareness of incompleteness and continuous learning to better present myself to a class of students. In rescuing one's own experiences, the text draws conclusions about the importance of telling oneself for learning how to teach, so that this telling makes it possible to reflect on one's own academic and professional journey, providing opportunities for other perspectives on the teaching profession.

**Keywords:** Initial formation. Mathematics Education. Self-writing.



---

“Educação Matemática lúdica: Desafios e perspectivas contemporâneas”  
IV ELEM - 10 e 11 de outubro de 2023

## Introdução

O processo de aprendizagem da docência é dinâmico e não se restringe a formação inicial, mas é atravessado também pelas experiências do profissional na condição de aluno e pelas experiências desenvolvidas em sala de aula já atuando como professor (Marcelo Garcia, 2009). Nesse sentido, trata-se de um movimento multifacetado que envolve a combinação de conhecimentos teóricos, experiências e reflexão constante sobre a [própria] prática pedagógica.

Com relação aos professores polivalentes que ensinam Matemática, Negrão, Gonzaga, Azevedo e Anic (2023, p. 10-11) afirmam que o trabalho destes profissionais “não se restringe à mera instrumentalização com diferentes metodologias e conteúdos matemáticos”, do contrário, os autores chamam atenção para que os cursos de formação inicial sensibilizem o futuro docente quanto a necessária consciência do inacabado, posto que “os conhecimentos sobre ensino, sala de aula, didática e docência são mutáveis e carregam em si a necessidade de reflexão”.

Assim, entendo que o Estágio Supervisionado se constitui como um excelente movimento formativo de aprendizagem da docência, pois contribui com a aproximação dos futuros professores ao mundo e a cultura da profissão docente, permitindo a vivência pedagógica em diferentes cenários profissionais, incluindo o atravessamento de suas dinâmicas, intervenções e os próprios sentidos atribuídos à docência por parte dos professores mais experientes (Zabalza, 2014).

Diante disso, neste texto (auto)biográfico evoco experiências formativas na condição de professora-estagiária dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. No tecer de minhas narrativas, compartilho alguns saberes adquiridos ao longo do *estar-sendo* professora que ensina Matemática, refletindo ainda sobre os impactos da formação inicial no processo de compreender a docência como profissão e o encontro com a ludicidade no planejamento de uma aula-regência sobre Geometria.

Para isso adoto o contar de si a partir das narrativas (auto)biográficas como norte metodológico, compreendendo que ao narrar, também me formo – em um movimento (auto)formativo, ao ponto que também instigo movimentos formativos *outros* para aqueles



---

“Educação Matemática lúdica: Desafios e perspectivas contemporâneas”  
IV ELEM - 10 e 11 de outubro de 2023

que também se sentirem atravessados por tais narrativas, tendo como premissa que “para viver, contar é preciso” (Brum, 2017, p. 28).

### **Metodologia**

Este relato de experiência ancora-se nos estudos (auto)biográficos, o que implica modos *outros* de pensar sobre a própria formação, colocando-se em processo de escutatória de si e (auto)compartilhamento de conhecimentos e histórias vividas, desvelando saberes inerentes à docência a partir do exercício de “metarreflexão de conhecimentos construídos sobre si e sobre a própria vida-formação-profissão” (Souza, 2022, p. 30).

O processo de escrita de um relato desta natureza, implica o reconhecimento da experiência como norte para composição de aprendizagens, neste caso, aprendizagens sobre a docência. Portanto, o conceito de experiência que atravessa a escrita destas narrativas (auto)biográficas, apoia-se em Larrosa (2014, p. 10), que nos diz que:

A experiência é algo que (nos) acontece e que às vezes treme, ou vibra, algo que nos faz pensar, algo que nos faz sofrer ou gozar, algo que luta pela expressão, e que às vezes, algumas vezes, quando cai em mãos de alguém capaz de dar forma a esse tremor, então, somente então, se converte em canto.

A experiência em questão centra-se nos primeiros passos rumo à docência nos Anos Iniciais, especificamente na docência em Matemática. O foco experiencial reside no Estágio Supervisionado vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Na oportunidade, reúno narrativas oriundas do registro em diários de campo, relatórios e anotações pessoais, movimento que Prado, Frauendorf e Chautz (2018, p. 535) denominam de “inventário de si”, que consiste no ato de “[...] revisitar a sua prática pedagógica, compreender e visitar escritos, imagens, objetos, suportes de lembranças, que fazem parte de sua história, por terem sido produzidos em tempos e lugares outros”.

Em linhas gerais, o texto é composto pelo contar de si na condição de professora que ensina Matemática em formação inicial, perpassando por atravessamentos sobre a aprendizagem da docência, elegendo sentidos *outros* para o processo de desenvolvimento profissional, assumindo a identidade mutável de professora e ainda desvelando o contato com a ludicidade por meio das experiências em sala de aula.

### **Aprendizagem da docência em foco: Alguns atravessamentos...**



---

“Educação Matemática lúdica: Desafios e perspectivas contemporâneas”  
IV ELEM - 10 e 11 de outubro de 2023

O primeiro contato com a docência se deu a partir de experiência remunerada nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em 2022, quando na oportunidade, me vi envolvida com a mediação de crianças com TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade). Na verdade, o trabalho de mediação restringia-se ao contato direto com um único aluno. Ou seja, o meu trabalho era tão somente auxiliá-lo na execução de suas tarefas e nas horas de ócio, levá-lo para brincar com cartas ou jogos de tabuleiro. Nesta escola de âmbito privado, vivi a docência sob uma ótica bastante tradicional, aqui compreendida por excesso de conteúdos e regras rígidas de comportamento.

Atualmente, tenho experienciado outra relação com a docência, ainda nos Anos Iniciais, mas dessa vez por intermédio do Estágio Curricular Obrigatório do curso de Pedagogia da UFAM em uma escola da rede pública, localizada na Zona Leste de Manaus (AM).

Diferente da experiência anterior, no Estágio Supervisionado, estou inserida em uma classe do 3º ano do Ensino Fundamental com crianças de oito e nove anos, em que tenho tido oportunidades *outras* de promover práticas pedagógicas aliadas a(s) teoria(s) e ao(s) aprendizado(s) adquirido(s) ao longo de minha formação inicial.

Nesta experiência, assisto de perto os desafios da docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sobretudo pelo excesso de cobrança que recai sobre os ombros dos professores. Confesso que por vezes, isso me assusta, embora entenda que a educação por ser um ato político, vive sob a tensão das diferentes realidades educativas e sociais, o que a torna um território de constantes disputas.

Nesta etapa da escolarização, enquanto as crianças estão desbravando o universo da leitura e escrita, do ciclo da vida e das quatro operações básicas, semelhantemente, eu na condição de estagiária e aprendiz da docência, também desbravo conhecimentos *outras*, dos quais destaco o saber lidar com o sentimento de rejeição, visto que quando você adentra uma sala de aula, nem sempre as crianças te recebem como uma ‘professora’, aqui me refiro no sentido de autoridade educacional, ao ponto que, alguns estudantes podem desconsiderar o que você fala, por não ser *a professora* da sala. Este conflito aumenta de tamanho, quando me cobro a não cometer “erros pedagógicos”, ignorando a ideia de que a docência é construída diariamente em nossa experiência profissional (Marcelo Garcia, 2004).



---

“Educação Matemática lúdica: Desafios e perspectivas contemporâneas”  
IV ELEM - 10 e 11 de outubro de 2023

Esses sentimentos foram sendo ressignificados à medida em que tive mais espaço na sala de aula, quando as pequenas tarefas designadas a mim durante a rotina escolar foram desenvolvidas com êxito, ao ponto que me vi mais confiante para lidar e interagir com a turma.

Quando me refiro às “pequenas tarefas”, não quero dizer que são atividades banais ou insignificantes, pelo contrário, esse caminho trilhado a curtos e cuidadosos passos têm contribuído para a minha constituição professoral. A simples ajuda na realização de um jogo na Educação Física, a escrita de uma atividade no quadro branco ou ainda o auxílio na leitura para aqueles alunos não alfabetizados, são ações do professor-estagiário que me tornaram mais segura para me assumir como uma docente dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nesse viés, concordo com a assertiva de Zabalza (2014, p. 83), quando diz que um estágio supervisionado é rico quando “oferece oportunidades não só de aprender coisas úteis para o futuro desempenho profissional dos estudantes, mas que possibilita melhorar como pessoa, preocupar-se com o contexto, conhecer-se melhor, poder experimentar essa preocupação por si mesmo”.

Embora exista a confiança necessária para o desenvolvimento do ofício docente nesta etapa da escolarização, não posso deixar de relatar o quanto o trabalho pedagógico nos Anos Iniciais é desafiante e árduo, especialmente no setor público, em que ao docente compete encontrar um caminho leve e calmo em meio ao caos.

Dos desafios vivenciados até o presente momento, posso destacar a ausência de materiais didáticos para as atividades dos alunos; a cortina da sala de aula que cai todos os dias, deixando o sol forte de Manaus perpassar a janela e impactar o rendimento do aluno que copia a atividade em sua carteira; inclusive as próprias carteiras são outro problema emergente nesta escola que sedia minha experiência de aprendizagem da docência.

Apesar destes desafios, não posso deixar de reportar o brilho no olhar presente em cada criança que de algum modo me atravessa neste experienciar docente. Para elas, não importa se o sol fizer morada na sala, eles gostam da luz. Não importa se o bambolê não está novo, eles colocam fita adesiva. Posso me arriscar a inferir que a resiliência infantil tem muito a nos ensinar. Obviamente, que não quero com este relato “romantizar” os desafios da educação pública, mas apenas destacar que a visão de mundo destas crianças têm me gerado



---

“Educação Matemática lúdica: Desafios e perspectivas contemporâneas”  
IV ELEM - 10 e 11 de outubro de 2023

esperança – do verbo esperar de Paulo Freire, ao ponto que me alegra ver a conquista de uma leitura bem sucedida, a vitória em um jogo na quadra e a explicação de um conteúdo que eles entenderam de fato – são pequenas alegrias que me atravessam e fazem ter a certeza de minha escolha profissional.

**Professora que ensina Matemática: reflexos da formação inicial e os desafios da docência nos Anos Iniciais**

Dentre as experiências diárias que compõem o cotidiano escolar, destaco a regência do Estágio Supervisionado, pois desenvolvi uma atividade com o conteúdo matemático. É importante mencionar que *estar-ser* uma professora que ensina Matemática ainda é motivo de espanto para mim, ao mesmo tempo em que me surpreende, ao ponto de pedir licença para classificar essa experiência como memorável.

Confesso que em outros tempos, já me imaginei lecionando Língua Portuguesa e História, mas me parece que o percurso profissional tem sinalizado para outros horizontes. A experiência como professora que ensina Matemática me trouxe boas recordações, ao pensar que há anos, eu estava na condição de aluna que buscava aprender o conteúdo de Geometria e que hoje, me constituo como a professora que ensina Geometria.

Apesar desta lembrança boa, também convivo com algumas de teor não tão agradável, pois quando eu estava no 3º ano do Ensino Fundamental, fui atravessada por professores que tornaram a Matemática uma disciplina difícil, descontextualizada e até mesmo traumática. De posse dessas memórias, vi em minha primeira regência, a oportunidade de construir uma história diferente com meus alunos, superando qualquer possibilidade de matemafobia (Negrão, 2019).

Nesse sentido, me vi empenhada no objetivo de tornar o ensino de Matemática mais lúdico, compreendendo que as atividades teóricas e práticas podem ser desenvolvidas a partir de desafios divertidos, intencionais e pautados em métodos e técnicas que constituam aprendizagens mais significativas, permitindo que os estudantes superem possíveis limitações com a disciplina, vendo a Matemática de modo mais acessível e menos intimidante.

Confesso que o planejamento de atividades lúdicas ainda é um grande desafio para mim, contudo destaco o impacto das aprendizagens adquiridas ao longo da formação inicial a



---

“Educação Matemática lúdica: Desafios e perspectivas contemporâneas”  
IV ELEM - 10 e 11 de outubro de 2023

partir da disciplina *Conteúdo e Metodologia do Ensino de Matemática*, cursada no 7º período da graduação em Pedagogia.

Durante o Estágio Supervisionado, era impossível não recordar dos conteúdos e atividades que desenvolvemos ao longo desta disciplina. Além da abordagem prática adotada pelo professor-formador, ainda me recordo das atividades apresentadas pelos próprios colegas de turma, de modo que esse enfoque educacional de ensinar os conceitos matemáticos a partir da ludicidade fez/faz toda a diferença.

Ao pensar a regência, revisitei os arquivos guardados em mídias do período desta disciplina, analisando-as a fim de reunir materiais necessários para minha aula de Matemática. Ao acessar os materiais, recordei de como tais atividades eram executadas, o que me ajudou muito no processo de planejamento didático-pedagógico. Assim, considero que tive todas as ferramentas necessárias em mãos, pois a disciplina trouxe bases sólidas para que eu me sentisse “preparada” para assumir a posição de professora que ensina Matemática.

Assim, a aula-regência ocorreu em agosto de 2023, a pedido do professor-regente da sala a partir do tema “Formas Geométricas Planas”, indicado pelo próprio docente, por se tratar de uma temática abordada na semana anterior. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), este assunto está vinculado a unidade temática de Geometria e ao objeto de conhecimento “Figuras Geométricas Planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características” (EF03MA15).

A aula foi realizada em uma segunda-feira, o que implicou em um fim de semana todo dedicado para planejamento, organização e confecção dos materiais necessários. Neste momento, percebi que apesar do conteúdo ser “fácil”, eu precisava me embasar para apresentá-lo com segurança às crianças, me levando a resgatar conhecimentos advindos do Ensino Fundamental, me ensinando que ao professor compete esse resgate de saberes ao longo de sua atividade docente.

Importa dizer que o professor-regente deu-me toda a liberdade necessária para que eu constituísse um planejamento exequível, o que me trouxe confiança para o desenvolvimento de uma aula-regência de forma leve, pedagógica e segura.

**“Educação Matemática lúdica: Desafios e perspectivas contemporâneas”  
IV ELEM - 10 e 11 de outubro de 2023**

Por se tratar de um conteúdo trabalhado anteriormente, iniciei a aula-regência com a revisão dos conceitos explorados na aula anterior, ampliando algumas explicações sobre as formas geométricas planas.

Com a intenção de desenvolver teoria e prática, desenvolvi uma atividade no quadro (Figura 1) para que os estudantes pudessem acessar posteriormente no caderno. Assim, desenhei as figuras geométricas planas e coloquei o nome de todas elas numa lista na lateral

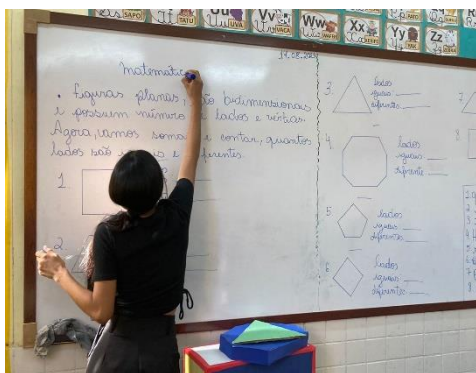


Figura 1 – Registro de Atividade no Quadro  
Fonte: Acervo Pessoal



Figura 2 – Materiais Alternativos  
Fonte: Acervo Pessoal



Figura 3 – Jogo da Memória  
Fonte: Acervo Pessoal

da lousa. A atividade objetivava que os estudantes associassem e escrevessem ao lado de cada forma o nome da mesma. Nessa primeira atividade, vi a oportunidade de trabalhar de maneira interdisciplinar, tendo em vista que a maioria dos alunos está em processo de aprender a ler e escrever.

Posteriormente, apresentei alguns materiais alternativos em alusão as formas geométricas planas (Figura 2), inclusive apresentando a diferença entre figuras planas e sólidos geométricos, visto que o material disponível era voltado especificamente para esse conteúdo. Ao finalizar a explicação sobre as diferenças, discutimos sobre a quantidade de vértices, ângulos e lados que cada forma possui.

Em seguida, perguntei quais objetos eles tinham em casa que poderiam ter a forma de uma das figuras trabalhadas, tendo em vista que prezo por uma educação em que a oralidade é uma prática fundamental no ensino, de modo que convidei alguns alunos que se colocaram à disposição para participar ativamente da aula, explicando o que eles tinham entendido e quais figuras apresentadas estavam presentes no cotidiano deles.





---

“Educação Matemática lúdica: Desafios e perspectivas contemporâneas”  
IV ELEM - 10 e 11 de outubro de 2023

Para finalizar a aula-regência, desenvolvi um jogo da memória (Figura 3), com o verso na cor vermelha e a representação de todas as figuras trabalhadas durante a aula. Após a base teórica e os relatos sobre as figuras, o jogo foi uma boa maneira de trazer conhecimento e diversão para as crianças.

Como todo jogo da memória, os alunos tinham que embaralhar as cartas com o verso para cima e tentar encontrar o respectivo par. Porém, mesmo que a criança encontrasse o par, ela só poderia ficar com as cartas, caso acertasse o nome da figura geométrica plana. Nesse movimento, os alunos iam brincando e aprendendo.

Por conta da quantidade de crianças, confeccionei quatro jogos para que eles se dividissem em grupos na sala, possibilitando que todos pudessem jogar.

O retorno das crianças quanto a aula-regência foi satisfatório, assim como responderam bem as atividades e se mostraram muito empolgadas com os materiais e o jogo. O professor-regente permaneceu em sala durante toda a aula e me deu o apoio necessário neste momento de aprendizagem da docência, me parabenizando pela segurança que demonstrei durante a execução da aula.

*Estar-sendo* professora que ensina Matemática a partir do Estágio Supervisionado tem sido uma experiência de ressignificação da imagem da Matemática conhecida enquanto aluna da Educação Básica, desvelando modos *outros* de conceber práticas pedagógicas *outras*.

### **Considerações Finais**

Narrar essa experiência a partir da perspectiva metodológica (auto)biográfica me deu a oportunidade de refletir sobre os meus atravessamentos no percurso de formação, constituindo-se como um movimento de olhar para o que tenho feito e conquistado na carreira de professora que ensina(rá) Matemática. Há uma linha tênue entre “viver” e “contar” o que (se) viveu, de modo que antes de registrar essas experiências, posso afirmar que ainda não tinha notado o quanto elas são significantes e tem contribuído para a composição de minha identidade docente.

A maior parte dessa construção formativa se deu a partir do Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, visto que o estágio se apresentou como um espaço de formação para construir e desconstruir muitos conceitos e modos de pensar sobre a docência. Portanto, destaco a importância do estágio na formação acadêmica de qualquer



---

“Educação Matemática lúdica: Desafios e perspectivas contemporâneas”  
IV ELEM - 10 e 11 de outubro de 2023

graduando, pois é nessa fase que as concepções teóricas e percepções diárias sobre o professorar se tornam ainda mais evidentes. Me perceber como professora que ensina Matemática foi a maior prova disso, de que a prática escolar no estágio se alinha às aulas da disciplina de Educação Matemática do curso de Pedagogia.

Por fim, a aula-regência sobre o conteúdo de Geometria foi um marco importante, ao ponto que a insegurança de antes, as conquistas durante e o sentimento de superação no pós-aula foi uma experiência muito formativa. Diante disso, ao compor este relato (auto)biográfico, reúno bons sentimentos com relação ao meu percurso de formação inicial, compreendendo que a docência é uma profissão em constante construção e que a docência em Matemática também fez/faz parte desse processo de *estar-sendo* professora.

## REFERÊNCIAS

- BRUM, Eliane. *Meus desacomtecimentos: A história da minha vida com as palavras*. 2 ed. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2017.
- LARROSA, Jorge. *Tremores: escritos sobre experiência*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. (Coleção Educação: Experiência e Sentido).
- MARCELO GARCÍA, Carlos. Desenvolvimento profissional: passado e futuro. *Sísifo - Revista das Ciências da Educação*. Lisboa, n. 8, p. 7-22, 2009
- NEGRÃO, Felipe da Costa. Resignificando o ensino de Matemática: uma experiência com professores em formação. In: BARBOZA, Pedro Lucio (Org.). *Pesquisas em Educação Matemática*. Jundiaí: Paco Editorial, 2019.
- NEGRÃO, Felipe da Costa.; GONZAGA, Amarildo Menezes.; AZEVEDO, Rosa Oliveira Marins.; ANIC, Cinara Calvi. Aprendizagem da docência e formação de professores que ensinam matemática: uma revisão de literatura. *Reamec - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática*, Cuiabá - MT, v. 11, n. 1, p. e23038, 2023.
- PRADO, Guilherme do Val Toledo.; FRAUENDORF, Renata Barroso Siqueira.; CHAUTZ, Grace Carolina Chaves Buldrin. Inventário de pesquisa: uma possibilidade de organização de dados da investigação. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*, Salvador, v. 03, n. 08, p. 532-547, maio/ago. 2018.
- SOUZA, Elizeu Clementino de. (Auto)biografia. In: REIS, Graça.; OLIVEIRA, Inês Barbosa de.; BARONI, Patrícia. (Orgs.). *Dicionário de Pesquisa Narrativa*. Rio de Janeiro, RJ: Ayyu, 2022. p. 21-34.



elem

Encontro de Ludicidade e  
Educação Matemática

---

“Educação Matemática lúdica: Desafios e perspectivas contemporâneas”  
IV ELEM - 10 e 11 de outubro de 2023

ZABALZA, Miguel A. *O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária*. São Paulo: Cortez, 2014.